



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONEMAD – SP

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

2023.

COMISSÃO 09

***Erotização Infantil e o Perigo da
Adultização Precoce – Quando Falar
Sobre Sexualidade para a Criança?***



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assunto: Erotização Infantil e o Perigo da Adultização Precoce – Quando Falar Sobre Sexualidade para a Criança?

Comissão:

Presidente: Pastor Jason Secundo Barreto – AD Carapicuíba

Relator: Pastor Daniel Malafaia – AD Brás Porto Feliz

Membros: Pastor Elias Rodrigues Dias – AD Mogi Mirim

Pastor Rogério Aparecido Martins – AD Brás São José do Rio Preto

Pastor Antônio Severino Batista - AD Martinho Prado

Pastor Dercílio José da Costa - AD José Bonifácio

Pastor Rubinaldo Ferreira Leite - AD Juquiá

Pastora Cléa Ferreira Souza Spiti – AD Nova Odessa

Pastora Karen Campos Costa Macedo – AD Sorocaba

Pastora Abigail Pinto Santos – AD Arujá

Pastora Alaides Mendes De Souza - AD Jandira

Pastora Alessandra Aparecida M. De Oliveira – AD Adolfo

Pastora Suely A. Prado Torrezan – AD Americana “Machadinho”

Evangelista Lurdes Cardoso – AD Brás Santa Barbara do Oeste



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

A presente comissão debruçou-se sobre um tema atual e relevante. A fim de demonstrar a importância e pertinência do tema essa Comissão passa a estabelecer as seguintes considerações.

“Nenhum campo está melhor preparado para a boa semente do que aquele que ainda não foi pisado como a estrada nem coberto com espinhos. A criança ainda não aprendeu os enganos do orgulho, a falsidade da ambição, as decepções do mundanismo, os truques do comércio, os sofismas da filosofia; e isso é uma vantagem muito grande sobre os adultos. Em cada caso, o novo nascimento é obra do Espírito Santo, e Ele pode agir facilmente tanto nos jovens quanto nos mais velhos.”

Charles Spurgeon.

INTRODUÇÃO

O tema proposto pela Convenção é de extrema importância, por ser atual e urgente. Por isso delinea-se alguns aspectos iniciais para o melhor entendimento da temática. É essencial que as bases adequadas para um desenvolvimento intelectual, emocional e moral sejam estabelecidas logo na infância, para que as crianças se tornem, mais tarde, adultos saudáveis e confiantes. Desta forma, uma boa educação deve incluir, naturalmente, o tema da sexualidade. A sexualidade humana tem uma inegável dimensão biológica, pois todas as nossas células, órgãos e funções são sexuadas, pelo que a sexualidade está entranhada no biológico¹.

No entanto é bastante comum a falta de clareza sobre os conceitos de sexo, sexualidade, sexualização e educação sexual. O sexo é a nossa marca biológica, hereditária. É a condição orgânica que nos define e nos define enquanto machos e fêmeas, seja em seres humanos, plantas ou animais². A

¹ RIKER, Brena. **Como e quando falar de sexualidade com as crianças**: estratégias para uma educação sexual satisfatória. Belo Horizonte, publicação independente, 2020, p. 11.

² Idem.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

sexualidade é inata ao ser humano e deve ser estimulada de maneira saudável. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. O sexo faz parte da sexualidade, mas não é a totalidade dela. O conceito de sexualidade envolve o sexo, mas vai além disso.

A sexualização é uma ação que ocorre de fora para dentro, ou seja, não é um processo natural da criança. A sexualização precoce é uma manobra externa, que adultiza a criança. Muitas vezes é encabeçada por atores sociais como publicidade infantil, sociedade de consumo ou mesmo por adultos do seu convívio que indiretamente expõem a criança a repetir padrões de comportamento inadequados para sua faixa etária.

Já a educação sexual é tudo que é transmitido e ensinado às crianças e aos jovens, por palavras ou por ações formalmente ou não, sobre o que pode e o que não pode, o certo e o errado, o que deve e o que não deve ser falado, pensado ou vivido em relação ao sexo e a percepção do corpo. Assim sendo, a educação sexual acontece pelas coisas que calamos ou omitimos. O silêncio costuma falar do medo e da negatividade que envolvem estes assuntos.

Segundo Araújo e Silva³, um olhar integrativo sobre relacionamentos, sexualidade, desejo e intimidade, narrando sob a perspectiva do que seria sexualidade, não vai dizer respeito a apenas o sexo, isto é, à prática sexual em si, mas sim que a sexualidade se trata de um aspecto central da vida humana e envolve, além de sexo, papéis sexuais, relacionamentos, emoções, autocuidado e autoestima. O estudo da sexualidade envolve compreender o conjunto de crenças, valores, atitudes e sentidos que construímos ao longo de nossa história individual, relacional e social.

³ ARAÚJO, Bruna Belo Ramos de; SILVA, Renata Saldanha. **A ciência do sexo: um olhar integrativo sobre relacionamentos, sexualidade, desejo e intimidade.** Minas Gerais: T.ser, 2022, p. 117.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assim, a base da formação da nossa sexualidade começa no ventre. Durante toda a infância forma-se uma base da sexualidade, que é chamada de afetividade. Esta base é desenvolvida com amor, afeto, emoção, sentimentos, durante o período da infância. A partir da puberdade ou adolescência, o erótico entra em cena, nosso organismo está se preparando com a chegada dos hormônios sexuais. Nosso corpo começa a se desenvolver, e responderá a isto, porque tudo está acontecendo no tempo certo: puberdade.

A sexualidade faz parte de todo contexto como parte integrante da criação de Deus. Ou seja, todos são seres sexuados criados pela vontade de Deus (cf. *Gn 1.26-27*). Para Trasferetti e Zacharias⁴ “a identidade cristã é profundamente marcada pelo tempo em que se vive”. Com isso, é possível observar que a sociedade cristã está em constante fase de amadurecimento, razão pela qual em plena sociedade XXI depara-se com a temática sexualidade sendo crescente na sociedade e chegando no âmbito das igrejas e no seio da família cristã.

EROTIZAÇÃO INFANTIL

Antes de tudo, é preciso entender que a sexualidade é algo natural do desenvolvimento humano e faz parte também da infância. Para os pequenos, é através da curiosidade espontânea, do reconhecimento do próprio corpo e do diálogo aberto com os pais que esse desenvolvimento acontece de maneira saudável e natural. A nossa sexualidade integra todo o nosso ser físico, biológico, mas também integra parte do reconhecimento de quem somos. A sexualidade é inata ao ser humano e deve ser estimulada de maneira saudável.

Por outro lado, existe um outro processo que não é natural da criança e que, diferentemente da sexualidade, acontece através de estímulos externos e incompatíveis com a estrutura da criança: a sexualização ou a erotização precoce. A sexualização, é uma ação que ocorre de fora para dentro. Assim, a

⁴ TRASFERETTI, José Antonio; ZACHARIAS Ronaldo (orgs). **Sexualidade e Pastoral**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2022.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

sexualização precoce é uma manobra externa, que adultiza a criança, e muitas vezes é encabeçada por atores sociais como publicidade infantil, sociedade de consumo ou mesmo por adultos do seu convívio que indiretamente expõem a criança a repetir padrões de comportamento inadequados para sua faixa etária.

A erotização infantil se dá na antecipação, na aceleração da sexualidade dos indivíduos que ainda não mostram maturidade para discernir atos certos ou errados, de modo que pode acontecer aplicação de maneira inadequada para a idade, o que atropelamos etapas e o desenvolvimento saudável da criança. Essa exposição prematura a esses e a outros estímulos é o que se chama de erotização precoce e é fundamental que os pais estejam conscientes dos riscos que ela apresenta.

A hipersexualidade ou a erotização da infância implica que as crianças desempenhem papéis e manifestem comportamentos inadequados que são um reflexo da introdução precoce das crianças em algo tão característico da idade adulta como a sexualidade. Este fenômeno, como é chamado, é uma perversão da sexualidade, conforme o ideal de Deus, contrário ao projeto de Deus, e tem consequências para o bem-estar psicológico e espiritual das crianças; na verdade acredito ser uma forma de abuso infantil. A erotização precoce é um ato ilegal porque o curso natural da construção da sexualidade é violado e pervertido.

A erotização infantil, além de privar a criança de viver a infância, a leva a ter curiosidades e pensamentos eróticos, despertando o desejo sexual muito cedo. Além disso, a fase infantil é o momento de desenvolvimento dos sentidos cognitivos que determinarão as bases dos pensamentos e opiniões acerca do conceito de mundo para as crianças.

Os impactos causados pela erotização infantil são negativos, pois modificam tais pessoas em aspectos físicos e psicológicos, acontecendo de forma precoce, devido a intensa influência de adultos que desejam desenvolvê-los e, a partir disso geram diversas consequências. A erotização infantil é um fato que vem se tornando cada vez mais comum na sociedade brasileira. Cada vez mais crianças tem tido contato com o mundo dos adultos e o resultado para tal ação pode ser visto em efeitos psicológicos e comportamentais. A criança é



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

considerada um indivíduo em formação que, portanto, deve ser inserido em um meio saudável para se desenvolver.

O menor que cresce tendo contato direto com informações eróticas, como imagens, textos e até sons, se não reprimido pelo meio familiar, pode tornar tais comportamentos como normais para sua idade, agindo na maioria das vezes de forma equivocada e abusiva, se tornando assim um ser frágil, mediante o ambiente em que está inserido. O psicológico da criança também é afetado mediante o seu comportamento precoce, o indivíduo pode crescer sem ter tido bases julgadas necessárias para o seu desenvolvimento, como brincar, dialogar com outros menores, além do carinho afetivo dos familiares. Tais características, podem provocar em um indivíduo quando maior, sérios problemas cognitivos, como introspecção, depressão, agressividade entre outros.

Flores e Caminha⁵ expressam que “a erotização dos corpos infantis (...) compromete a formação identitária de crianças, e coloca em risco até mesmo a segurança”. A erotização infantil é nociva para a criança, à medida em que atravessa seu processo natural de desenvolvimento e a expõe a experiências com as quais ainda não está preparada para lidar ou mesmo se defender.

No Congresso Nacional tramita o PL 10583/2018 que dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate à erotização infantil (sexualização precoce) nas escolas públicas do Brasil e que nas justificativas informa que existem diversos componentes na erotização precoce e estes a separam da sexualidade saudável. Erotização precoce ocorre quando, segundo o texto do PL 10583/2018:

- O valor de uma pessoa está na sua capacidade de ser atraente, excluindo os demais atributos de um ser humano;
- O padrão de interesse sexual é definido pela aparência;
- Transformação do ser humano em um objeto sexual, ou seja, um objeto a serviço do prazer daquele que assim a considera, desconsiderando sua capacidade de tomar decisões por si mesma; e
- Impor a erotização, de forma inapropriada, a uma pessoa.

⁵ FLORES, R. Z.; CAMINHA, R. M. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**: algumas sugestões para facilitar o diagnóstico correto. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 1994.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Hoje em dia, com a tecnologia e a velocidade da comunicação em massa, as crianças são expostas cada vez mais cedo a muitos conteúdos, inclusive, àqueles que não estão relacionados à sua faixa etária, pois são voltados para o universo adulto. Apesar das restrições existentes acerca do assunto, infelizmente, a erotização infantil está mais frequente na sociedade.

A erotização infantil precoce pode ocorrer, por exemplo, na exposição excessiva dos pequenos às músicas com letras pejorativas, filmes, séries, roupas e maquiagens que ainda não são apropriadas para a idade deles. Portanto, o assunto é de extrema importância, inclusive, porque, muitas vezes, essa triste realidade é replicada dentro da própria família, sem que os pais tenham a devida percepção e atenção.

Proteger as crianças da erotização infantil envolve medidas importantes para garantir um ambiente seguro e saudável para o seu desenvolvimento. Como medidas importantes, pode-se citar:

- Controle de acesso à tecnologia: Verificar os programas de TV, filmes, jogos e músicas que as crianças estão consumindo e escolher o conteúdo apropriado para a idade;

- Controle de dispositivos: estabelecer limites de tempo e uso para dispositivos eletrônicos e monitorar as atividades online;

- Diálogo e presença: manter um tempo sadio de conversa diária com os filhos é importante, mas mais importante é estar presente e atento aos ataques pornográficos que as crianças sofrem diariamente. Seja por músicas, outdoors, anúncios entre uma fase e outra de um jogo online, entre outros;

- Escolha de roupas: selecionar roupas que sejam apropriadas para a idade das crianças e que não sexualizem sua aparência é também uma tarefa importante;

- Supervisão de amizades: os pais precisam conhecer todos os amigos dos filhos e estar cientes das influências que eles podem estar recebendo de outras crianças;

- Perceber sinais de alerta: Mudanças de comportamento, sinais de desconforto ou conversas inapropriadas podem ser sinais indicativos de que seu filho foi exposto à erotização.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Na atualidade, a erotização precoce pode ocorrer na internet através de conversas erotizadas, telefonemas, imagens com conteúdo pornográfico, através de compartilhamentos em grupos de mensagens. A exposição à sexualidade sem orientação é muito perigosa, pois a sexualidade é linha muito tênue com a vulgaridade e acarreta inúmeras consequências ao menor, vale citar: gravidez precoce, vício em masturbação e pornografia, contágio de doenças sexualmente transmissíveis, abusos sexuais, psicológicos e morais.

Mas como enfrentar?

Conscientização do tema e ensinar

É importante se conscientizar sobre o tema. É só na avaliação das próprias atitudes que pais, mães, responsáveis, educadores e toda a sociedade vão entender o quanto apenas uma palavra pode ser nociva, além de expor a criança a riscos. Ensinar sobre autoproteção e manter um diálogo sempre aberto com as crianças, com atenção às atividades e ao que elas consomem na mídia e na internet, são ótimas formas de ajudar a combater a erotização em crianças. Nessa fase de descoberta, também é importante ensinar a criança a dar nome aos sentimentos, estabelecer limites e entender que alguns carinhos íntimos, como um beijo na boca, por exemplo, são atividades de adultos. Ela pode expressar carinhos de outra forma, abraçando ou brincando com outra criança.

É comum ver crianças precoces e imaturas, dançando ritmos musicais como o funk e outros ritmos com letras impróprias para as crianças. A erotização infantil acontece a partir do momento que a criança começa a fazer, mesmo sem entender o que está praticando, cantando ou ouvindo. A curiosidade fará com que procure por mais informações.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Cuidado com a influência da mídia: escrita, televisiva, internet, tiktok e outros

É perceptível a influência que a mídia exerce sobre o comportamento das pessoas, em especial do público infanto-juvenil, portanto é necessário ter muita cautela quando se trata das crianças, já que esses sujeitos de direito ainda estão desenvolvendo seu discernimento. Vivemos em uma época de diversas informações, e as crianças são suscetíveis aquilo que veem e experimentam através das telas (TV, internet, computadores, celulares etc.), como é o caso das propagandas que são extremamente destrutivas para as crianças.

Com o advento da tecnologia, tem surgido muitos casos de crimes virtuais que ocorrem em grande escala. No que concerne a respeito de crianças e adolescentes, muitos deles, atualmente, estão sempre conectados a um *smartphone*, estando a todo instante no mundo digital e isto pode ser um tanto que perigoso para qualquer pessoa, uma vez que existem grupos em diversos aplicativos, e que, muitas vezes tem pessoas com o viés da maldade, estando a todo instante propagando algo sobre pornografia, até mesmo incentivando em conversas privadas aos adolescentes e crianças.

O advento das redes sociais é tão perigoso, mesmo que em muitos casos ela se jaboia para alguns aspectos, como celeridade e outros, mas pelo simples fato de que muitos pais não acompanham os seus filhos, pois também estão conectados a todo instante, não se preocupando com quem os seus filhos estão conversando ou o que estão assistindo. Em aplicativos de conversa, é de se observar o grande número de envio de materiais pornográficos em grupos e em mensagens privadas.

Nestes são enviados vídeos de sexo explícito, fotos de regiões genitais, vídeos de masturbação, entre muitas outras mídias que são distribuídas, e que alcançam pessoas de qualquer faixa etária. Segundo Schelb⁶, membro da Associação Nacional de Juristas Evangélicos (Anajure), diz que “Conheço cristãos que permitem que seus filhos menores assistam livremente a

⁶ SITE DA REVISTA COMUNHÃO. Artigo de Rocha, Sânnie. Disponível em: <https://comunhao.com.br/os-perigos-da-erotizacao-precoce/>. Acesso em: 06 outubro 2023.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

programação noturna, em que cenas de sexo ou violência são frequentes”. É preciso que os pais tenham consciência. Se os filhos pequenos assistem diariamente programas de televisão abusivos, se conectam a internet sem qualquer supervisão, há um estímulo indevido e isso deve ser desestimulado as crianças.

É recomendado limites na utilização dessas tecnologias, a superexposição das crianças à tecnologia está relacionada ao déficit de atenção, impulsividade e problemas em lidar com os seus sentimentos, como por exemplo a raiva. Outros problemas comuns seriam a obesidade, pois elas passam a fazer menos atividade física, a privação do sono, quando usam essas tecnologias dentro de seu quarto, colocando-as ao risco de dependência dos eletrônicos.

Além disso, é preocupante observar como alguns “influencers digitais” famosostentam subverter os princípios cristãos ao promoverem uma cultura de promiscuidade e imoralidade. Deve-se ser vigilante e orientar os filhos sobre os valores que realmente importam, ensinando-os a discernir entre influências positivas e negativas.

Outra questão relevante é a falta de censura em livros destinados a crianças. Alguns temas sensíveis são inseridos de forma velada em literaturas infantis, o que poder ser prejudicial para o desenvolvimento emocional e espiritual das crianças. Como pais e cuidadores, deve-se examinar cuidadosamente os livros que os filhos leem e escolher aqueles que promovem mensagens de pureza e retidão.

A partir da compreensão do quanto as crianças estão expostas a todo e qualquertipo de informação nas redes sociais, sobre as diversas vertentes de crenças, abordagens e entendimentos, vale, aqui, ressaltar a importância da fiscalização, por parte dos pais e responsáveis, quanto ao uso e conteúdos absorvidos pelos pequenos, na internet.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

ADULTIZAÇÃO PRECOCE DA CRIANÇA

A adultização infantil é a aceleração das fases da vida, sem dar espaço para que a criança viva esse período e, depois, a adolescência, como deve ser. Adultizar é o ato de dar ou tomar caráter de adulto⁷. Uma criança é submetida à adultização em muitos contextos e de muitas formas distintas, tanto de forma planejada e intencional quanto de forma não proposital. É dar a ela uma estimulação inadequada, levando-a a entrar no mundo adulto, antes de estar com o desenvolvimento físico e psicológico completos. É indubitável que a adultização infantil faz-se cada vez mais presente no mundo contemporâneo.

A ruptura precoce da etapa primordial para o aprimoramento do caráter da criança pode causar problemas futuros em seu desenvolvimento. Nas constantes mudanças ocorridas na contemporaneidade, a infância também vem sendo modificada dentro desse panorama, as crianças adquirem valores adultos muito cedo, como hipervalorização estética e consumista.

A adultização infantil atravessa as etapas de desenvolvimento da criança e antecipa seus aprendizados, o que pode ser bastante nocivo. Toda erotização infantil adultiza, mas nem toda adultização erotiza. Por exemplo, uma criança que aparece em uma propaganda de roupas vestindo sapatos de salto alto e batom está submetida à adultização, mas não é necessariamente erotizada. De modo que uma mesma propaganda que exiba partes do corpo, aí sim, expõe a criança à erotização, contribuindo para a ação de abusadores.

Outros comportamentos, incluindo aqueles que socialmente são considerados normais e inofensivos, também contribuem para a adultização da criança. Por exemplo, incentivar o namoro entre crianças, mesmo que de brincadeira, coloca a criança em um papel próprio do adulto, impróprio para o seu livre desenvolvimento.

Ao se almejar que as crianças se vistam, tenham atitudes e pensem como adultos, estamos sugerindo que elas experimentem a vida adulta,

⁷ SITE DA PRIBERAM DICIONÁRIO. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/adultizar>. Acesso em: 05 outubro 2023.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

estimulando, desse modo, a ausência das práticas e das condições que notabilizam a infância como um sentimento próximo das crianças⁸. Ainda segundo Elkind, o adulto é aquele que consegue amar e permite ser amado, que trabalha de maneira produtiva, significativa, com satisfação. O adulto é livre, independente, a criança, entretanto, é dependente, não é livre. Na contemporaneidade, há fortes indícios que apontam para o possível desaparecimento do sentimento de infância. Postman considera que as mídias eletrônicas, a televisão, por exemplo, são elementos que facultam o desaparecimento da infância, uma vez que não respeitam em suas programações aquilo que é essencial para a existência do sentimento de infância: a distinção entre o que as crianças conhecem e entre o que os adultos conhecem.

Postman⁹ questiona que “se as crianças têm acesso às mesmas informações que os adultos por meio das mídias eletrônicas, o que diferenciaria os adultos das crianças em termos informacionais”? O mundo adulto, na contemporaneidade, está disponível às crianças. Basta que acessem às mídias eletrônicas e tudo está lá, ao seu dispor, logo a linha divisória entre crianças e adultos inexistente como havia existido no período moderno, por ocasião da necessidade de o adulto ensinar à criança aquilo que ele sabia e ela não.

Postman explica:

O novo ambiente midiático que está surgindo fornece a todos, simultaneamente, a mesma informação. A mídia eletrônica acha impossível reter quaisquer segredos. Sem segredos, evidentemente, não pode haver uma coisa como infância (POSTMAN, 2012, p. 94).

Os segredos dos adultos, como fronteira divisória para a infância, são revelados facilmente pelas mídias, que tornam público o que antes seria conhecido como privado para adultos, secreto, ou mesmo não revelado.

⁸ ELKIND, David. **Sem tempo para ser criança**: a infância estressada. Porto Alegre: Artmed, 2004.

⁹ POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Revelando os segredos, as mídias não possibilitam proteção às crianças, mas as expõem ao universo, antes escondido¹⁰.

Nesse sentido, o fenômeno da adultização não é exatamente algo novo, porém, quando se dá nos moldes em que ocorrem na contemporaneidade, assume novas nuances, novos estilos, novas características. As crianças adultizadas, explica Elkind¹¹, materializam uma forma de adulez relacionada a problemas de ordem psicológica, a sofrimentos psíquicos, a comportamentos autodestrutivos, a uma espécie de adoecimento mental. A criança adultizada, nesse sentido, demonstra vulnerabilidades socioemocionais. Um dos efeitos desse processo de adultização da criança é a psicologização do mundo, que gera sentimentos de culpabilidade, humilhação, desesperança, inutilidade e incompetência.

Todas as fases pelas quais uma pessoa passa, desde seu nascimento, dão a ela experiência e preparação para o mundo adulto. Não experimentar isso causa falhas no desenvolvimento emocional infantil e pode resultar em angústia, problemas psicológicos, estresse, depressão, crises de identidade, o que pode afetar na formação de seu caráter. Além disso, a criança ainda não tem autonomia nem maturidade para entender o que é certo e errado, o que a deixa mais vulnerável a ser vítima de abusos. Uma criança que não aproveita a infância pode se tornar um adulto infantilizado. Por sentir falta de não ter vivido alguns processos, passa a ter comportamentos infantis e uma baixa inteligência emocional. Desse modo, os pais que apressam a infância de seus filhos, estão rompendo fases importantes que serão prejudiciais na vida deles no futuro.

¹⁰ POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.

¹¹ FERREIRA, Hugo; MELO, Bruno. A pesquisa Transdisciplinar: as infâncias, as adolescências, as juventudes. In: - **Infâncias, Adolescências e Juventudes: a pesquisa transdisciplinar**. Organização Hugo Monteiro Ferreira. Recife: Editora CRV, 2021. p. 21-44.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

COMO EVITAR A ADULTIZAÇÃO INFANTIL OU UM ADULTOPEQUENO

Não exponha a criança a contextos inapropriados

Isso acontece sem perceber. Por exemplo, leva-se a criança junto quando se vai ao salão de beleza. Depois, deixa que participe daquelas conversas sérias, nas quais precisa-se resolver problemas da vida de adulto. É claro que não faz mal, uma vez ou outra, ela estar por perto, mas, se essas situações são recorrentes, enviamos a criança a mensagem de que aquele é o ambiente comum dela também e que é totalmente normal ela participar. Deve-se evitar que crianças usem coisas de adulto.

Cuide dos conteúdos consumidos

A geração atual é muito tecnológica e tem acesso fácil a diversas informações. Por um lado, isso é positivo, pois estimula a constante autoeducação. Por outro, facilita o contato com assuntos que não são saudáveis, típicos de uma adultização infantil. Você acompanha o que os pequenos assistem na televisão? Sabe o que gostam de fazer na Internet? O que conversam no WhatsApp?

Tenha brinquedos e ensine brincadeiras

O melhor jeito de fazer a criança ser criança de verdade é estimulá-la com brinquedos apropriados à idade dela. Pode-se influenciar as crianças contando sobre a nossa infância e ensinar brincadeiras antigas que trazem diversão.

Estimule interações com outras crianças

A interação social promove a amizade na infância, que traz diversas vantagens, como aumento da autoestima, da empatia, da lealdade, da generosidade e da confiança. Sendo assim, incentive as interações com os



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

colegas de sala e amigos que tenham a mesma idade. Games e telas estão tirando a conexão real que toda a criança precisa, por isso, precisa haver equilíbrio no tempo destas diversões.

Cada coisa tem seu tempo e a infância precisa ser respeitada

O dia a dia das crianças, muitas vezes, vem acompanhado de valores e expressões culturais que nem sempre correspondem à expectativa de uma verdadeira infância. Nossa sociedade valoriza a beleza, a moda e a fama provenientes de filmes, de telenovelas, das propagandas e da supervalorização dos programas apresentados pela mídia. Diante desses fatos, que afetam as crianças, é preciso rever continuamente as atitudes e como educá-las com amor.

As crianças, embora estejam imersas nos comportamentos, nas linguagens, nas relações e nos universos do mundo dos adultos, elas anseiam pelo brincar, pelos jogos infantis e pelas oportunidades de conviverem e brincarem com outras crianças. O fato de querer ser adulto antes da hora, compromete a identidade de ser criança e, conseqüentemente, pode levar a uma vida adulta mais tímida. Nesta relação precoce como adulto, o ser criança se “adultiza”, confundindo os limites que diferenciam uma fase da outra.

PROTEÇÃO DA CRIANÇA – CONSTITUIÇÃO FEDERAL, CODIGO CIVIL E ECA

A criança deve ter garantido o direito de brincar, de correr, de usar a imaginação, de se divertir. Para isso, o Estatuto da Criança - ECA, no Artigo 4º, estabelece os deveres da família e da sociedade, de garantir o direito à vida, ao lazer e à educação, às crianças e aos adolescentes. A Constituição (art. 227) e o Código Civil (art. 1.634) garantem aos pais o direito de dirigir a formação moral dos filhos. Quem desrespeitar este direito da família pode ser processado.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) inaugura seu diploma dispondo que essa legislação trata da proteção integral da criança e do adolescente. Quanto a isso, cumpre mencionar o Princípio da Proteção Integral,



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

que consagra a proteção total aos direitos dos menores, observando os direitos fundamentais consagrados na Constituição Federal.

A criança tem o seu direito de proteção garantido pois é um ser vulnerável. O conceito de vulnerabilidade remete-se ao entendimento de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico. Por causa da dependência dos mais velhos, esse público torna-se muitofavorável ao ambiente físico e social em que se encontra. As principais transgressões dos direitos das crianças e dos adolescentes são: abandono, desamparo, falta de responsabilidade e descompromisso, por alguém que tenha a guarda da criança.

É inquestionável que a falta de maturidade física e intelectual da criança a coloca em situação especial de integral proteção na defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana ainda em fase de desenvolvimento e, estando a criança e o adolescente nesta condição especial de maior vulnerabilidade é natural que seja destinatária de um regime especial de salvaguardas. Dotados de direitos especiais, têm as crianças e adolescentes, por sua exposição e fragilidade, prioridade em sua proteção.

A vulnerabilidade desses infantes é resultado natural da dependência que eles têm dos adultos, pois podem ser vítimas das mais diversas formas de agressão, assim como pacientes de uma violência corporal ou sexual, ou abandono físico, psicológico, afetivo ou material. Qualquer ofensa à integridade física ou psíquica do menor leva a sua vida em consequências devastadoras.

O termo criança tem sua origem no latim *creare*, que significa produzir, erguer. Mas a infância, entendida como o período inicial do desenvolvimento do ser humano, não é um termo tão antigo. Trata-se de uma invenção da pós-modernidade, como resultado de um processo dinâmico de transformações, conforme afirma Menezes (2016), em seu estudo, citando Frota (2007) e Ferreira (2010).

Entretanto, no período atual, da hipermodernidade, a sociedade de modo geral tem vivido e visto se normatizar diante de seus olhos a profanação dessa conquista ao cuidado e proteção da criança por meio do respeito a sua fase da infância, entendida como inocente e pura, e tudo isso, através da erotização infantil e adultização precoce.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Monteiro e Ribeiro, em um estudo científico sobre a “Erotização e a Infância a Partir da Análise de Anúncios”, publicado na Revista Tempos e Espaços Educação, em dezembro de 2020, citando Luiz Mott (1989, p. 33), traz a seguinte análise sobre o período da infância:

Segundo Luiz Mott (1989, p. 33), se considerarmos a criança como um ser inocente e indefeso, “aproximá-la dos prazeres eróticos equivaleria a profanar sua própria natureza”, aspecto que tem sido muito considerado para evidenciar a influência negativa de várias propagandas.

Monteiro e Ribeiro defendem ainda o fato de a criança não ser um adulto em miniatura, por apresentar aspectos psicológicos, afetivos e comportamentais próprios da sua idade. Quando esse universo ímpar e coerente com esta fase etária é violado, a partir de influências de erotização, seja pela família diretamente, por conteúdo da mídia ou por terceiros e outros meios, esse indivíduo, ainda em início de formação, é deslocado do seu universo de crescimento natural para um outro espaço, inadequado à sua formação psicológica (ainda imatura para esta realidade) e desconstruído de sua identidade primária, a infância, para um movimento além do seu desenvolvimento afetivo e além de suas capacidades, arrastando consequências para sua vida adulta.

Portanto, todo cuidado é indispensável com esse grupo, pois qualquer ataque à sua integridade física, psicológica ou financeira, a ameaça precisa ser precisa e feita prioritariamente neutralizada essa proteção depende da ação dos adultos e de seus responsáveis diretos, como pais, tutores e representantes, para que essas crianças e adolescentes cresçam sem temores, sem entraves, e conquistem no merecido tempo seus próprios meios de defesa e de sobrevivência, e conseqüentemente desse modo possam gerar aos poucos a sua independência. O ECA dispõe que, nos casos de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsáveis, a autoridade judiciária poderá afastar o agressor da moradia comum.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

COMO, ONDE E QUANDO CONVERSAR COM AS CRIANÇAS SOBRE SEXUALIDADE? FAMÍLIA: PRINCIPAL ENSINADOR

A família e a educação sexual: um binômio insubstituível. É na família que as crianças receberão os primeiros lampejos sobre a sua existência. A família é o túnel que levará a compreensão de nossa história e de quem somos. Não há receitas prontas nem um manual de como falar e educar nossos filhos com perfeição e sem erros. Logo, cada família tem um papel fundamental, pois é por meio dela que surgem as primeiras aquisições valorativas da vida e da própria sexualidade. Os pais não podem delegar a escola, a igreja ou a terceiros o papel que lhes cabe, cabendo assim, à família, em primeiro lugar, desenvolver um diálogo aberto sobre os valores éticos e estéticos da sexualidade¹². A maneira como os pais irão apresentar o mundo a seus filhos vai dar forma ao comportamento das crianças e contribuir ou não para um desenvolvimento saudável. Os pais precisam acompanhar o que os filhos estão vendo, ouvindo e sendo, o que estão aprendendo nas escolas, com quem conversam. Tragam os amigos dos filhos para suas casas, isso vai fazer com que você esteja em sintonia com eles.

O ideal seria que os pais fossem os primeiros críticos dessa valorização e entendessem que a observação e o diálogo podem ser seus maiores aliados na construção de uma sexualidade saudável dos filhos. É muito difícil a gente dizer qual a idade certa para as coisas pois não somos máquina, não somos robôs que funcionam do mesmo jeito.

O ideal é abordar o tema com naturalidade e mostrar a elas os benefícios de brincar e de aproveitar a infância. Falar sobre sexualidade no âmbito infantil pode num primeiro momento parecer ser uma tarefa difícil. Todavia, é um assunto de extrema importância que necessita ser abordado pelas famílias. Os pais precisam conversar e deixar claro para as crianças que a sexualidade não

¹² RIKER, Brena. **Como e quando falar de sexualidade com as crianças**: estratégias para uma educação sexual satisfatória. Belo Horizonte, publicação independente, 2020, p. 21.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

está restrita apenas a prática do ato sexual e sim que esse tema engloba muitos outros aspectos formando assim a identidade sexual do indivíduo. Porque, se os pais recuarem ou temerem em falar sobre o assunto com seus filhos, os filhos, de maneira negativa, irão estar aprendendo e buscando aprender por outras fontes obscuras como: redes sociais, TVs, amizades de rua, na escola etc.

Com o atual ritmo de vida das famílias, está cada vez mais difícil para os pais conseguirem administrar os conteúdos que as crianças têm acesso, seja televisivo ou principalmente na internet, onde essas imagens são ofertadas para as crianças enquanto elas estão assistindo um desenho ou jogando algo. Nesse sentido, a cobrança por dedicar um tempo de qualidade para os filhos pode até parecer exigente demais para muitos pais, mas é justamente esse tempo que vai permitir a criação desse espaço de diálogo.

Os seguintes cuidados são fundamentais para um diálogo saudável e um crescimento saudável familiar¹³:

- Cuidado com a TV ligada, tablets e celulares. Só deixe a televisão ligada e esses eletrônicos à disposição se você estiver próximo para poder monitorar. Explique que existem conteúdos que são para crianças e outros não. Mas tome cuidado para não estimular ainda mais a curiosidade de seu pequeno, por isso, fale sem parecer que é um segredo;
- Explique e converse com seu filho quando você perceber que ele teve uma determinada curiosidade em relação a esses assuntos;
- Tenha conversas frequentes sobre todos os tipos de assuntos para que seu filho sinta que pode confiar em você para tirar qualquer dúvida. A própria vivência dos pais e o diálogo aberto sobre a sexualidade podem evitar a antecipação de etapas;
- Fale da importância do cuidado e da proteção com as regiões íntimas. Explique que elas são tão importantes que temos até roupas especiais para elas. Deixe claro que absolutamente ninguém pode tocar nelas;

¹³ SITE SEMPRE FAMILIA. Artigo. Citação de Daiane Priscila Simão-Silva. Disponível em: <https://www.semrefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/riscos-erotizacao-precoce-infancia-como-pais-podem-evitar/>. Acesso em: 06 outubro 2023.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

- Evite estímulos como roupas próprias para adultos. Roupas de criança é roupa confortável, sem decotes e acessórios próprios desse processo de sexualidade do adulto. Deixar a criança com uma identidade infantil vai ajudá-la a compreender seu próprio processo de desenvolvimento de uma maneira saudável, sem que queira o tempo todo adentrar no universo adulto.

Como em qualquer outro tópico relacionado à criação de um filho, não há uma resposta pronta e nem uma receita única para o momento certo. Cada família e cada criança terão vivências diferentes. Mas, geralmente, o que costuma funcionar é atender às próprias demandas da criança. Seu filho pergunta sobre o assunto? Manifesta curiosidade em saber para que servem as partes do corpo? Ele ou ela já demonstraram querer por que meninas e meninos têm genitálias diferentes? Todos esses comportamentos (ou a ausência deles, quando for o caso) são indícios. A própria criança dá sinais do quanto está ou não preparada para conversar sobre determinadas coisas.

Quando se busca compreender qual seria o momento ideal de se abordar essa temática com a criança, o ideal é os pais compreenderem que esse assunto precisa ser adaptado para melhor abordagem conforme a faixa etária de cada criança. Aqui temos um claro elemento norteador: o tempo. Avaliar o momento oportuno de conversar e ensinar a respeito da sexualidade saudável é essencial.

Ainda hoje, muitas famílias ao serem questionadas pelas crianças sobre sexo ficam alarmadas, consideram absurdo que uma criança queira falar sobre esse assunto. Às vezes, pais preferem ocultar, ignorar, esconder, fingir que não viram ou ouviram algo relacionado à sexualidade de seus filhos. Por isso, escondem, sentem vergonha e evitam ao máximo tocar neste assunto. Mas não falar sobre um assunto também é uma forma de educar.

Uma das maneiras de começar a falar sobre sexualidade e relacionamentos é levando seus filhos e crianças a sério quando fizerem perguntas. As crianças são naturalmente curiosas por cada aspecto da vida. Ao responder as perguntas que fazem, você lhes ensina que elas podem confiar em você, que você se importará com aquilo que



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

elas se importam. Seus filhos precisam ter confiança na maneira como você conduz as conversas sobre relacionamentos antes de eles serem capazes de confiar em você algo mais íntimo.

Em uma sociedade exageradamente sexual, é tentador acreditar que, quanto menos se disser, melhor para todos, isso não é verdade. Não é que seu filho ouvirá menos, mas você terá permitido que todos, exceto você, moldem o conteúdo dessas conversas. Seus filhos ainda ouvirão por acaso, ou participarão daquilo que é dito na escola, no pátio, nos grupos de ensino domiciliar ou no parque de forma errada. Eles ainda serão expostos ao conteúdo sexual por meio da mídia, ainda que seja no outdoor da rodovia ou nas prateleiras de revistas do mercado. Ficando em silêncio, você os deixará perdidos neste mundo, despreparados para lidar com aquilo que enfrentarão¹⁴.

ORIENTAÇÃO NA PALAVRA

A maior estratégia que os pais precisam aplicar com os filhos é a comunicação saudável. É necessário apresentar para eles, aquilo que, mediante a Palavra de Deus não é correto e o que é correto, e como é possível viver em santidade quando estamos em Cristo.

Como cristãos, deve-se informar que em Pv. 22.6¹⁵ a Palavra de Deus expressa que *“Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele”*. Para um pai ensinar ‘no caminho’ ele deve estar junto, observando, ensinando, percebendo. Ele ensina ‘no’ e não apenas ‘o’ caminho. Assim estará atento às mudanças de comportamento, às inquietações e dialogar a cada momento. Um pai tem que ensinar seu filho a ver nele um exemplo, se quer um filho saudável tem que ajudar a ele a temer a Deus. O pai e mãe não receberam de Deus autoridade de ditadores e não podemos criar nossos filhos como objetos, mas andando juntos, com orientação.

¹⁴ SMITH, William Paul. Como falar de sexo com o seu filho: com honestidade e sensibilidade. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 9.

¹⁵ Este parecer faz uso da versão bíblica ARA (Almeida revista e atualizada), para citação de textos bíblicos.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Muitos são os ataques e Satanás não está brincando. Ele quer corromper nossos filhos. E os pais têm que agir de forma sábia, com as armas espirituais pois elas são poderosas e eficazes. A vigilância e o monitoramento das crianças precisam ser grandes e contantes. Outra coisa é sempre orar e ungir a mente das crianças.

A igreja é um ótimo canal de ajuda. Ministérios Infantil e de Juventude, com líderes capacitados fazem com crianças e adolescentes sintam-se mais encorajados a viver uma vida em santidade, pois Ihe é demonstrado, dia após dia, e em conversas discipuladoras e testemunhos os benefícios de viver uma vida cristã a partir da Palavra de Deus.

Além dos ministérios, a igreja pode investir em congressos, cursos e palestras tanto para os pais quanto para os adolescentes acerca deste tema. Vale ressaltar que a presença e apoio dos pais para com o filho em todas as atividades em que ele realiza é um motivacional extra e muito valioso para ele. Desta forma, ele se sente escutado, acolhido e acompanhado.

A responsabilidade que os pais têm com os filhos, está baseada na Palavra de Deus e pode ser visto nos seguintes textos¹⁶, sendo base para as orientações:

Dt. 6.6-9 “Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.”

No texto acima, a Bíblia defende, veementemente, alguns princípios quanto ao cuidado com a criança. Primeiramente, a orientação destes é de responsabilidade dos adultos, pais, família e responsáveis, o que combate diretamente essa nova cultura da hipermodernidade que consiste em legar a terceiros e aos eletrônicos o acompanhamento e conteúdo de exposição que geram aprendizado aos infantes. Em segundo lugar, o ensinamento deve ser constante e contínuo, presente em toda essa etapa da vida, ainda em desenvolvimento, para que esse aprendizado não seja esquecido.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Pv. 22.6 “Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.”

Ec. 3.1-8 “Tudo neste mundo tem o seu tempo; cada coisa tem a sua ocasião”.

CONCLUSÃO

Tendo em vista aos argumentos acima, entende-se que a erotização infantil e a adultização precoce são questões preocupantes que exigem nossa atenção como pais, mães, cristãos e Igreja, já que retira o direito de alguns indivíduos de viver como crianças, além de os expor ao mundo dos adultos mais rápido. Devemos proteger nossos filhos da influência prejudicial da mídia, influenciadores digitais e literatura inadequada, enquanto orientamos cuidadosamente seu desenvolvimento sexual de acordo com os valores cristãos. O amor, o respeito e o diálogo são ferramentas poderosas para criar um ambiente saudável e proteger a inocência de nossas crianças.

Os adultos têm a responsabilidade de incentivar as crianças a aproveitarem a infância, promovendo que elas se divirtam, brinquem, explorem, descubram e aprendam com tudo ao seu redor. Todo o resto faz parte do mundo adulto e não cabe às crianças viverem-no ou fazer parte dele. É responsabilidade de todos não tornar as crianças adultas antes do que deveriam.

A partir das considerações supra delineadas, essa Comissão submete à Douta Presidência as seguintes proposições, em forma de parecer, a fim de promover um ensinamento adequado para as crianças e aos pais e que promova a manifestação do Reino de Deus.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assim, considera-se que:

1. A família como base principal da formação da criança necessita resolver na base de diálogos frequentes a respeito da sexualidade e atenção qualificada aos filhos, para que esse conhecimento ajude a protegê-los dos assédios, da erotização e da adultização precoce. Assim, as crianças não serão induzidas a ultrapassar etapas de extrema importância para o crescimento saudável;
2. É importante que pais e mães dialoguem sobre seus valores morais, éticos e religiosos que desejam apontar para os filhos. É necessário um diálogo franco e honesto sobre as intempéries do crescimento. Filhos e filhas precisam se sentir seguros para trazer suas demandas aos seus pais, na certeza de que estes se esforçarão para ouvir seus questionamentos, podendo-os orientar com clareza e verdade;
3. Não há receitas prontas para a realização da educação sexual. As famílias devem trabalhar a respeito do assunto: deixar claro os valores e limites da família; buscar informações a respeito do assunto; dar limites às crianças; lidar com barreiras limitadoras: ignorância, vergonha, experiências abusivas e traumáticas e ter diálogos francos;
4. É necessário desenvolver um planejamento de diálogo e ensino estratégico de acordo com a faixa etária da criança. Saber a hora e a melhor maneira de falar sobre sexualidade com as crianças, conhecer as características de cada fase do crescimento pode ajudar a evitar equívocos;



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

5. É necessário que o ambiente familiar esteja atento ao que está sendo divulgado e permitido de conteúdo, de utilização dentro da família, para que não haja uma facilitação e indução da criança a conteúdos e materiais inadequados para a sua idade, supervisionando amizades, selecionando roupas adequadas para a idade das crianças, fiscalizando a utilização da internet, exercendo assim, nossa responsabilidade como pais e educadores das crianças, denunciando conteúdos, formas, propagandas e influenciadores digitais que promovem a erotização infantil, adultização e valores contrários aos princípios cristãos;
6. As famílias precisam construir a cultura de combate a erotização infantil e adultização precoce;
7. Pais e mães devem voltar a ter um planejamento de ensinamento constante e diário à luz da Palavra de Deus e acompanhar todos os momentos de crescimento da criança, conseguindo controlar de forma saudável o que a criança faz;
8. Pais e mães devem informar e orientar a criança que o psicológico também é afetado mediante o seu comportamento precoce, podendo provocar em um indivíduo quando maior, sérios problemas cognitivos, como introspecção, depressão, agressividade entre outros;
9. É recomendado limites na utilização das tecnologias, pois a superexposição das crianças à tecnologia está relacionada ao déficit de atenção, impulsividade e problemas em lidar com os seus sentimentos, como por exemplo a raiva, podendo ainda causar a obesidade, pois elas passam a fazer menos atividade física, diminuindo e privando do sono adequado, colocando-as ao risco de dependência dos eletrônicos;



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

10. A igreja pode ter um papel auxiliar fundamental. Por isso, poderia se estabelecer a nível de Convenção um grupo de elaboração de propostas, formado por pastores, psicólogos, advogados e assistentes sociais para que pudessem auxiliar em propostas permanentes para as Igrejas e para o Governo Federal através de nossos representantes;
11. Estabelecer a nível de Convenção a criação de campanhas de conscientização e preservação da vida infantil, por meio de palestras, oficinas e cartilhas para distribuir para aos membros e a fim de que os pais e todos os responsáveis das crianças possam se alertar contra os riscos da erotização e da adultização precoce, prevenindo e combatendo a prática;
12. Destacar a importância de que o trabalho da criação de uma cartilha seja realizado em nível de Convenção, tendo em vista que algumas igrejas locais não possuem material humano e recursos técnicos necessários para o desenvolvimento correto;
13. Realização nas Igrejas de Seminários ou Congressos específicos a respeito do assunto de erotização e adultização precoce, com a presença de pessoas da liderança, pais e expertises na área e que tenham a formação cristã;
14. Formação de projetos socioeducativos de apoio às famílias, como espaços de cultura, lazer e aprendizagem, numa ação de assistência social, nas questões de vulnerabilidade;
15. Promover programas de conscientização no exercício da cidadania comprometida com os princípios e valores cristãos, através de encontros,



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

atividades de convivências, debates, rodas de conversas, gincanas, entreoutros;

16. Valorização e atenção maior do Ministério Infantil em todas as Igrejas, através de treinamentos, aperfeiçoamento das professoras e professores e melhoria das instalações, a fim de receber de forma mais adequada as crianças.

Estas são as considerações desta Comissão para serem avaliadas por esta Douta Presidência.

São Paulo, AD Brás, sala das sessões, 17 de novembro de 2023.

Presidente: Pr. Jason Secundo Barreto – AD Carapicuíba

Relator: Pastor Daniel Malafaia – AD Porto Feliz